

VIAGEM NO TEMPO

Leandro Cruz

viagemnotempo@gmail.com

CALA A BOCA!

Fantasma histórico da censura volta a assombrar?

No Brasil não existe toque de recolher imposto pelo Estado. No entanto, a violência há muito nos roubou o direito de ir e vir em muitas cidades, em muitos horários. Há ainda que se questionar se a participação popular no processo eleitoral seja suficiente para classificar o Brasil como um país democrático. Acesso à terra? Ao crédito? À educação? Bem... Apesar disso tudo, ainda nos gabávamos de sermos um país onde, supostamente, existe o direito pleno à liberdade de pensamento e expressão. Mas essa semana dois grandes veículos de comunicação deram uma verdadeira prova de que, quando o assunto é diversidade de pensamento, setores da grande imprensa caminham na contramão da história. Nos casos que tiveram como pivôs a psicanalista Maria Rita Kehl e o humorista Marcelo Madureira, quem mais perdeu foi o país e a democracia.

Os brasileiros sofrem censura desde o Período Colonial. A Inquisição, tribunal da Igreja que julgava e condenava (a penas que passavam pelas mais doloridas formas de tortura e execução) quem pensasse ou agisse de maneira destoante da doutrina oficial, é exemplo disso.

No Império, a coisa também era "brábara" (palavra que acabei de inventar e significa uma coisa braba e bárbara)... Mais do que ninguém, os leitores gaúchos sabem quantos homens foram mortos por carregarem ideais republicanos.

Mas, ironicamente, parece que foi na República que a gente sofreu mais. Acho que é porque quem está no poder está sempre com medo. E na República, o período em que a censura foi mais explícita, foram as ditaduras de Vargas e dos militares. Até pouco tempo chegou-se a acreditar que não veríamos mais tanta



O humorista Marcelo Madureira, o cineasta José Mojica Marins e o cantor Serguei Bustamante já sofreram formas de censura

perseguição ideológica e tantos cala-bocas.

PARÊNTESE - Feito por mim mesmo, garanto - (Bem, antes de tudo, quero deixar claro que no **Jornal do Povo** jamais recebi nenhum tipo de censura. No meu propósito de falar sobre questões históricas que geralmente ficam de fora da grade de ensino oficial, jamais fui impedido. Mesmo nos dias em que a coluna carrega um teor mais provocativo e que desperta os debates polêmicos, sempre que alguém abre o **JP** na manhã de sábado encontra meu texto na íntegra, devidamente creditado. Na versão on-line do jornal há sempre o espaço para os leitores comentarem à vontade. Exceção ou regra essa minha liberdade?).

Na semana que passou o jornal O Estado de São Paulo surpreendeu. O diário vive sob uma verdadeira censura, pois o coronel José Sarney conseguiu na Justiça que o jornal ficasse proibido de publicar notícias sobre seu clã desde que "Estadão" publicou denúncias (com provas) de nepotismo e loteamento político por parte do "dono do Maranhão e do Amapá". Talvez por isso o jornal tenha adotado uma postura em favor do candidato tucano. Mas a postura não ficou nas palavras dos editoriais. A direção do jornal correu para sossegar as vozes dissonantes e demitiu a colunista Maria Rita Kehl, psicoterapeuta, que escreveu o artigo "Dois pesos...", onde condenava de forma veemente a postura de quem

desqualifica o voto dos pobres e é contra programas sociais federais.

Enquanto isso, nas Organizações Globo (e Sarney é dono de boa parte da rede) discutia-se o que fazer com o VT do programa Manhattan Connection, do canal GNT, da Globosat. Na edição de domingo (que pouca gente assistiu, pois acompanhava a apuração ou A Fazenda), o humorista Marcelo Madureira, indignado com grande votação de "cacarecos" e fichas sujas, opinou: "O pior desses oito anos do governo Lula foi transformar a política definitivamente numa coisa de chacota. É impressionante como a política foi desmoralizada". O humorista disse que a política deveria ser a mais nobre das atividades, mas que hoje atrai, segundo ele, "vagabundo e picareta, a começar pelo presidente da República, que não vale nada!". Ele ainda afirmou: "Eu quero desmistificar esse picareta que está na Presidência". O trecho foi cortado nas reprises e na versão que está no site da emissora.

Se o que Madureira disse é bonito, justo, verdadeiro ou educado, coerente... Questão de opinião. Mas o fato é que não é crime, na democracia, xingar o presidente da República.

Talvez Madureira seja um desses burgueses que, segundo Kehl, desqualificam a opinião do pobre. Talvez Kehl seja uma dessas pessoas ingênuas que precisam acordar do transe provocado por um "picareta mistificado". Mas, com nosso triste histórico de repressão ao livre pensar, penso que tanto o caso da censura de um quanto de outro, que ocorram justamente em tempo eleitoral, em que a democracia deveria estar se fortalecendo, são fatos preocupantes. Quem vive o período do presente momento histórico deve estar atento, opinante e atuante sobre essa questão.

É preocupante principalmente porque são exemplos que partem de dentro da própria imprensa... Pelo menos é o que parece. O irônico disso tudo é que tanto a demissão de Kehl quanto o corte do programa só fizeram o vídeo ser mais visto e o texto mais lido, pois circulou rapidamente na internet e foram distribuídos em correntes tanto tucanas como petistas, quanto de apologetos do livre-pensamento.

Ambos conteúdos, o texto situacionista e o vídeo opositor, estão no blog www.viagemnotempo.com.br e no histórico do twitter @leandrojacruz.

D. IRINEU WILGES

bispow@bol.com.br

Conversando com o povo de Deus (507)

Maria e a juventude

A Diocese de Cachoeira do Sul, com as suas 13 paróquias em 13 cidades, celebra dia 10/10/10 a 16ª Romaria, tendo como tema "Maria e a juventude", lema "Com Maria ao encontro de Jesus". Por que esse interesse pela juventude? Porque a Conferência dos Bispos da América Latina e Caribe reunida em Aparecida, 2007, reafirmou a opção preferencial pela juventude. Por que isso? Porque a juventude é a maioria da população. Porque a juventude, em número crescente, está se entregando à violência, à droga (crack), ao sexo irresponsável, à procura do prazer pelo prazer. Juventude sem ideais, sem vida, sem vibração, sem esperança. Parece que nada mais vale à pena. Juventude difícil nas escolas, desaparecida de nossas igrejas. Já nos tempos dos romanos se falava mal da juventude e no tempo de minha adolescência eu escutava dizer: "Essa juventude de hoje não presta?". Vamos desanimar? Não.

Por isso, a nossa diocese e as paróquias se empenham na Pastoral da Juventude. O suficiente? Não. A Romaria pode ajudar. Dar um novo impulso. O nosso povo gosta de romarias, de maneira especial das romarias marianas. O RS, que tem cerca de 10

milhões de habitantes, nem todos católicos, 2 milhões participam anualmente de romarias. Só a romaria do Círio de Nazaré em Belém do Pará, segundo noticiário da TV de 07/10, recebe 2 milhões de peregrinos. Há também os santuários de N. Sra. Aparecida e de S. Francisco do Canindé, do "Padinho" Cícero, que durante o ano recebem milhões de romeiros. A profecia de Maria continua se realizando: "E todas as gerações me chamarão bem-aventurada" (porque fui escolhida para ser a mãe do Redentor).

Será que Maria pode ajudar nossa juventude? Pode. As mães podem ajudar os seus filhos. Qual é o jovem que não precisa de sua mãe? Quem em momentos difíceis não se lembra dos conselhos de sua mãe? "Por que não segui os seus conselhos?". Assim, Maria, a mãe que gerou o nosso Redentor, que educou o seu filho Jesus, pode ajudar os jovens de hoje. Ela nos foi dada como mãe no alto do Calvário, quando ela junto da cruz de seu filho crucificado escuta as suas palavras: "Mãe, eis aí o teu filho" (João). E a João ele diz: "Eis aí a tua mãe". Desde aquele momento ele a levou para a sua casa (Jo 19,26). João representava a nós. Jesus no-la deu como nossa mãe também. Jovens, levem essa mãe com vocês

para a casa de seu coração.

A primeira leitura da missa é do livro de Ester (5,1-2, 7,2-3). A rainha Ester, judia, se aproxima do rei Assuero, persa, pedindo que poupe a sua vida e a de seu povo e o rei se comoveu e suspendeu o decreto de extermínio dos judeus no seu reino. Vejam a força intercessão de uma mulher.

No evangelho das Bodas de Caná veremos a força da intercessão de Maria, mãe de nosso Redentor (Jo 2,1). Maria, notando que o vinho terminou, o diz ao filho: "Intercede pela família pobre, que estava passando vergonha". Conhecendo o seu filho, conhecimento de mais de 30 anos de convivência, diz aos serventes: "Fazei tudo o que ele vos disser". Eles obedeceram e Jesus transformou a água em vinho. Vinho de alegria, de otimismo, de ânimo. Assim, Maria intercede junto de Jesus pelos jovens que não têm mais vinho, que perderam a fé, a esperança de que um mundo novo é possível, que depois dessa há uma outra vida. Tudo se resume no aqui e agora. Por isso, é preciso retirar o máximo de prazer da vida. Para conhecer Jesus como via, verdade e vida, como o redentor, o amigo, precisa-se de uma experiência mística com ele num retiro, num encontro. Precisa-se da oração e da lei-

tura orante da Bíblia, da participação na comunidade, onde o jovem deve mostrar o rosto de Jesus.

Na leitura do livro do Apocalipse, (12,1. 5.13. 15 a 16), no céu aparece um mulher (Maria) vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e sobre a cabeça uma coroa com 12 estrelas (12 tribos) dá à luz um filho (Jesus), que depois é levado para junto de Deus (Pai). Ascensão. O dragão (o demônio) persegue os seguidores de seu filho, mas Maria vem em socorro de seu povo e intercede para que não termine o vinho da esperança.

Pais, vamos apoiar os nossos jovens. Vamos mostrar a eles nosso exemplo de fé e diálogo.

Jovens, façam a denúncia profética contra essa sociedade fajuta, contra esse modelo econômico excludente, que extermina os jovens, de maneira especial os de sexo masculino, negros e adolescentes. Seria uma maneira de controle de natalidade dos pobres? Continuem denunciando o tráfico humano, as drogas, a prostituição forçada, mas não deixem de assumir a sua responsabilidade. Não desprezem os conselhos de seus pais. Não tenham medo de Cristo. Não desanimem. Botem Deus no seu coração. Amém.